

ESTRESSE OCUPACIONAL EM GESTORES DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

Luciana Amaral Azevedo Santos
Luciano Pereira Zille

CONTEXTO

Em grande parte das organizações de saúde evidencia-se uma realidade caracterizada por condições de trabalho precárias, situações de atendimento deficitário e escassez de recursos. Pesquisas realizadas pela Organização Mundial de Saúde desde 2007 constatam que os trabalhadores da área da Saúde são afetados por tais fatores, além de insuficiência de recursos humanos, falta de investimento público, excesso de burocracia, interferência política, dentre outros. Diante dessa realidade verifica-se o adoecimento desses profissionais como um fenômeno não apenas nacional, mas também mundial (Brotto & Dalbello-Araújo, 2012 e Isma, 2023).

O trabalho pode constituir-se em uma fonte de estresse e comprometer a saúde física e mental desses indivíduos (Magalhães, Nascimento-Santos & Zille, 2022).

O relato dessa experiência resulta de uma pesquisa acadêmica que possibilitou aproximar da realidade desses profissionais.

O estudo investigou a categoria de gestores da área da Saúde que atuam em um hospital filantrópico que atende ao SUS e à rede privada.

OBJETIVOS

Relatar a experiência sobre o estudo que teve como objetivo descrever e analisar as manifestações do estresse ocupacional na percepção dos gestores que atuam em um hospital filantrópico que atende ao SUS e à rede privada.

Objetivos específicos:

- Descrever e analisar as fontes de tensão presentes no trabalho dos gestores;
- Identificar os principais sintomas físicos e psíquicos relatados pelos gestores em decorrência do trabalho;
- Identificar os possíveis impactos no trabalho dos gestores;
- Identificar as estratégias (coping) de enfrentamento.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de uma pesquisa acadêmica de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, por meio de um estudo de caso em um hospital filantrópico.

A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas com gestores dos níveis estratégicos e intermediários da instituição.

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais resultados revelaram que o contexto de trabalho dos gestores da área da saúde possui importantes fontes de tensão capazes de provocar estresse ocupacional, sendo elas as mudanças organizacionais, pressões excessivas em relação ao trabalho, administração de situações imprevisíveis e/ou complexas. Essas fontes de tensão promovem manifestações físicas e psíquicas como insônia, fadiga, ansiedade, nervosismo, irritabilidade e síndrome do pânico. Observou-se que algumas manifestações orgânicas que podem estar relacionadas aos quadros de estresse ocupacional, como gastrite, psoríase, pressão arterial alta e fadiga física. Os principais indicadores de impacto no trabalho observados foram desgaste nos relacionamentos interpessoais no trabalho e fora dele, dificuldades relacionadas a concentração e memória e queda na produtividade. As estratégias de enfrentamento ao estresse mais utilizadas foram o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, busca do autocontrole, maior planejamento do trabalho e a prática de atividades físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o ambiente de trabalho dos gestores pesquisados constitui uma fonte de tensão e adoecimento. Observou-se que existem importantes manifestações físicas, psíquicas e orgânicas que podem estar relacionadas ao quadro de estresse ocupacional desses profissionais. Quanto à percepção dos gestores em relação ao próprio nível de estresse no trabalho, a maioria declarou estar vivenciando este quadro, em níveis variados de intensidade. Observou-se ainda que, além das exigências que são próprias da área da saúde, a dedicação ao trabalho está intimamente relacionada com o desejo de ajudar as pessoas e aliviar o sofrimento humano.

Por fim, a experiência evidencia a importância de ampliar o debate sobre o estresse ocupacional no contexto da área da Saúde, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e equilibrados refletindo na melhoria da prestação dos serviços e no atendimento à comunidade.

REFERÊNCIAS

- Brotto, T. C. A. & Dalbello-Araújo, M. (2013). É inerente ao trabalho em saúde o adoecimento de seu trabalhador? Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 37, n. 126, p. 290-305.
- ISMA BR International Stress Management Association no Brasil. (2023). Porto Alegre: Anais ... Congresso Internacional de Stress.
- Magalhães, S. S.; Nascimento-Santos, J & Zille, L. P. (2022). Estresse ocupacional: estudo com magistrados trabalhistas. Caderno de Administração, Maringá, v.30, n.1, p. 81/101.

REALIZAÇÃO E APOIO

